



GRUPO EDUCACIONAL PRO CAMPUS

Aluno(a) _____

9º Ano - Ensino Fundamental

TURMA _____

MANHÃ

PROF. MARCUS ANTONIO

Rua Rui Barbosa, 724 Centro/Sul
Fone: (86) 2106-0606 • Teresina – PI
Site: www.procampus.com.br
E-mail: procampus@procampus.com.br

ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO - REDAÇÃO

1. (ENEM- 2018)

MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR DO QUE A DE COMPUTADOR E GUARDE ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.

Campanha publicitária de loja de eletroeletrônicos. Revista **Época**. N° 424, 03 jul. 2006.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é:

- A) influenciar o comportamento do leitor por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.
- B) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- C) defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- D) facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- E) questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

2. Leia atentamente o texto a seguir.

<p>O Ministério da Saúde adverte: FUMAR CAUSA CÂNCER DE PULMÃO.</p> 	<p>O Ministério da Saúde adverte: FUMAR CAUSA CÂNCER DE LARINGE.</p> 	<p>O Ministério da Saúde adverte: crianças que convivem com fumantes têm mais asma, pneumonia, sinusite e alergia.</p> 
<p>O Ministério da Saúde adverte: FUMAR CAUSA CÂNCER DE BOCA E PERDA DOS DENTES.</p> 	<p>O Ministério da Saúde adverte: EM GESTANTES, FUMAR PROVOCA PARTOS PREMATUROS E O NASCIMENTO DE CRIANÇAS COM PESO ABAIXO DO NORMAL.</p> 	<p>O Ministério da Saúde adverte: AO FUMAR VOCÊ INALA ARSENICO E NAFTALINA, TAMBÉM USADOS CONTRA RATOS E BARATAS.</p> 

O emprego dos recursos verbais e não verbais nesse gênero textual adota como uma das estratégias persuasivas:

- A) evidenciar a inutilidade terapêutica do cigarro.
- B) indicar a utilidade do cigarro como pesticida contra ratos e baratas.
- C) apontar para o descaso do Ministério da Saúde com a população infantil.
- D) mostrar a relação direta entre o uso do cigarro e o aparecimento de problemas no aparelho respiratório.
- E) indicar que os que mais sofrem com as consequências do tabagismo são os fumantes ativos, ou seja, aqueles que fazem uso direto do cigarro.

[Questões identificatórias]

As fabulas são histórias contadas há muitos anos em várias partes do mundo. Elas servem para transmitir uma moral, isto é, um ensinamento ou um conselho.

Esopo foi um escravo grego que viveu há cerca de 2500 anos e que tinha o dom de criar histórias, a maioria delas continham personagens animais que agiam como seres humanos. Por meio dessas histórias Esopo criticava comportamentos humanos que considerava errado.

O escritor francês La Fontaine inspirou-se em Esopo para escrever suas fábulas. Veja só:

TEXTO 1: A cigarra e a formiga

Tendo a cigarra contado durante todo o verão, viu-se ao chegar o inverno sem nenhuma provisão.

Foi a casa da formiga, sua vizinha, e então lhe disse:

- Querida amiga podia emprestar-me um grão que seja, de arroz, de farinha ou de feijão? Estou morrendo de fome.
- Faz tempo que não come? – perguntou-lhe a formiga, avara de profissão.
- Faz.
- E o que fez a senhora durante todo o verão?
- Eu cantei – disse a cigarra.
- Cantou, é? Pois agora, dança!

Jean de La Fontaine. Fábulas. Rio de Janeiro: Revan, 2002. P. 10

TEXTO 2

A raposa e a cegonha

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu a sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha com seu bico comprido mal pode tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava ao gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assem que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, aborrecidíssima só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição, enquanto ia andando para casa faminta, pensava: "Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro".

Moral: Trate os outros assim como deseja ser tratado.

Esopo. Fábulas de Esopo. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2005. p. 36.

3. Marque a alternativa que apresenta a semelhança entre os dois texto:

- A) São textos informativos
- B) Possuem dois personagens
- C) Os personagens são humanos
- D) Os personagens são animais
- E) São texto fábulas

4. Para responder as questões abaixo leia o texto 1

- a) Quais são os personagens da história?
-

- b) Quem é o autor do texto?
-

- c) O que aconteceu com a cigarra quando o inverno chegou?
-

d) O que a cigarra poderia ter feito para que sua situação fosse diferente no inverno?

e) Qual foi a atitude da formiga em relação a cigarra?

f) Você concorda com a atitude da formiga? Se você fosse a formiga que atitude tomaria em relação ao pedido de ajuda da cigarra?

5. Para responder as questões abaixo leia o texto 2

a) Quais são os personagens da história?

b) Quem é o autor do texto? E qual é o título do texto?

c) Quantos e quais são os ambientes em que a história acontece?

d) O que a raposa fez com a cegonha?

e) Em sua opinião qual foi o sentimento da cegonha ao sair da toca da raposa?

f) Qual é a moral da história? Qual a sua opinião sobre ela?

6. Em que situações do nosso cotidiano, você acha que essa moral da história pode ser utilizada?

7. Elabore uma fábula tradicional que se adeque a esta moral:

"É preciso viver o momento, pois o amanhã só pertence ao divino."

[Leitura complementar]

1. O Cavalo e o seu Tratador

Um zeloso e dedicado empregado de uma cocheira, costumava passar horas, e as vezes dias inteiros, limpando e escovando o pelo de um cavalo que estava sob seus cuidados.

Agindo assim, passava para todos a impressão de que era gentil para com o animal, que se preocupava com o seu bem estar. Entretanto, ao mesmo tempo que o acariciava diante de todos, sem que ninguém suspeitasse, roubava a maior parte dos grãos de aveia destinados à alimentar o pobre animal, e os vendia às escondidas para obter lucro.

Então o cavalo se volta para ele e diz:

"Acho apenas que se o senhor de fato desejasse me ver em boas condições, me acariciava menos e me alimentava mais..."

Moral

da

História:

As virtudes declaradas publicamente não passam de vitrines bem cuidadas para acobertar as segundas intenções dos hipócritas...

Esopo

2. O Morcego e a Doninha

Um Sábio não transforma uma solução em outro problema...

Um Morcego desajeitado caiu accidentalmente no ninho de uma Doninha, que, com um bote certeiro o capturou.

Atemorizado, o Morcego pediu que esta lhe pouasse a vida, mas a Doninha não queria lhe dar ouvidos.

"Você é um Rato," ela disse, "e Eu sou, por natureza, inimiga dos Ratos. Cada Rato que pego, evidentemente, me serve de jantar, essa é a lei..."

"Mas, a senhora veja bem, eu definitivamente, não sou um Rato..." tentou se explicar o infeliz Morcego. "Veja minhas asas. Você já viu um Rato que é capaz de voar? Claro que sou apenas um tipo de pássaro, de uma variedade, podemos afirmar, um tanto quanto exótica. Por favor me deixe ir embora..."

A Doninha, olhando melhor para sua vítima, concordou que ele não era um Rato e o deixou ir embora. Mas, alguns dias depois, o mesmo atrapalhado Morcego, cegamente, caiu outra vez no ninho de outra Doninha.

Ocorre que Esta Doninha era inimiga declarada de todos os pássaros, e logo que o tinha em suas garras, preparou-se para abocanhá-lo.

"Você é um pássaro," ela Disse, "por isso mesmo o comerei..."

"O que?", exclamou o Morcego, "Eu, um pássaro! Isso é quase um insulto. Todos os pássaros possuem penas! Cadê minhas penas, você é capaz devê-las? Claro que não sou nada além de um simples Rato. Tenho até um lema que é: Abaixo todos Gatos!"

E o Morcego teve sua vida poupada pela segunda vez.

Moral da História:

A flexibilidade é a virtude dos Sábios...

Esopo

3. Muito fanfarrão, pouca ação...

Os Ratos resolveram organizar um conselho para decidir qual seria a melhor alternativa, para que eles pudessem saber com antecedência, quando o inimigo deles, nesse caso o Gato, estava por perto.

E Dentre as muitas ideias que foram apresentadas, uma delas, que logo foi aprovada por todos, considerava que, um sino deveria ser pendurado no pescoço do Gato.

Assim, ao escutarem o tilintar do mesmo, todos poderiam correr a tempo para seus buracos. Além de ser do agrado de todos aquele extraordinário plano, por aclamação, ficaram extasiados com tão criativa e objetiva solução.

E eis que um velho e sábio Rato ali presente, então questionou: "Meus amigos, percebo que o plano é realmente muito bom. Mas, quem dentre nós irá prender o sino no pescoço do Gato?"

E, nesse momento, nenhum voluntário se fez presente...

Moral da História:

Dizer o que deve ser feito é uma coisa, fazê-la, entretanto, é "coisa" muito diferente...

Esopo

4. o Leão e o Inseto

Não existe Superioridade permanente, apenas uma aparente e temporária Vantagem...

Um inseto se aproximou de um Leão, e sussurrando em seu ouvido, disse: "Não tenho nenhum medo do Senhor, nem acho que o Senhor seja mais forte que eu. Se o Senhor duvida disso, eu o desafio para uma luta, e assim, veremos quem será o vencedor."

E voando rapidamente sobre o Leão, deu-lhe uma ferroada no nariz. E sucedeu que, enquanto o Leão tentava pegá-lo com as garras, apenas atingia a si mesmo, ficando assim bastante ferido, e por fim, deu-se por vencido.

Desse modo o Inseto venceu o Leão, e entoando com seu zumbido o mais alto que podia uma canção que simbolizava sua vitória sobre o Rei dos animais, foi embora cheio de orgulho, com ares de superioridade, relatar seu grande feito para o mundo.

Mas, na ânsia de voar para longe e rapidamente espalhar a notícia, por descuido, acabou preso numa teia de aranha.

Então se lamentou Dizendo: "Ai de mim, eu que sou capaz de vencer a maior das feras, fui vencido por uma simples e insignificante Aranha..."

Moral

da

Quase sempre, Não é o maior dos nossos inimigos que é o mais perigoso...

Moral da História 2:

História:

A vitória que glorifica a desventura de um perdedor, não passa de uma grande e efêmera ilusão...

Esopo

5. O VELHO CÃO DE CAÇA

Houve um velho cão de caça que tinha trabalhado muito durante longos anos; estava velho, cansado e doente. Mas seu dono insistia em levá-lo para caçar.

Aconteceu que durante uma exaustiva caçada pelas montanhas, o velho cão conseguiu apanhar um grande veado; agarrou-o por uma das patas, mas seus dentes já velhos e estragados não conseguiram segurar o ágil animal. Desesperado, o dono ficou furioso e começou a bater com chicote no pobre cão. O fiel animal disse-lhe tristemente: – Senhor, tenha piedade! não bata no seu antigo servo; eu de boa vontade continuaria a servir-lhe como antes, mas estou velho e faltam-me forças. Se hoje não sou de grande utilidade, lembre-se dos bons tempos em que lhe prestei todos os serviços solicitados.

MORAL DA HISTÓRIA

Hoje muitas pessoas desprezam os velhos pela sua fraqueza e falta de energia. Não é justo que se esqueçam dos bons tempos que dedicaram ao trabalho em benefício da família e da sociedade.

Esopo

6. A Mulher que Possuía uma Galinha

Uma mulher possuía uma galinha, que todos os dias, milagrosamente, pontualmente, sem falta, botava um ovo.

Ela então pensava consigo mesma, como poderia fazer para obter, ao invés de um, dois ovos por dia.

Assim, disposta a atingir seu objetivo, decidiu alimentar a galinha com uma porção de ração reforçada, o dobro da medida diária.

A partir daquele dia, a galinha, que comia sem parar, tornou-se gorda e preguiçosa, e nunca mais botou nenhum ovo.

Moral da História:

É Melhor uma migalha por dia que um dia sem migalha...

Esopo

7. O Gato e a Raposa

É inútil o Grande conhecimento sem discernimento...

Certa vez, um Gato e uma Raposa resolveram viajar juntos. Ao longo do caminho, enquanto caçavam para se manter, um rato aqui, uma galinha ali, entre uma mordida e outra, conversavam sobre as coisas da vida.

E, como sempre acontece entre companheiros, especialmente numa longa jornada, a conversa entre eles logo se torna uma espécie de disputa de Egos.

E os ânimos se exaltam quando cada um trata de promover, defender e exaltar, suas qualidades pessoais.

Pergunta então a Raposa ao Gato:

"Acho que você se acha muito esperto não? Você deve até achar que sabe mais do que eu. Sim, porque eu conheço tantos truques que nem sou capaz de contá-los..."

"Bem," retruca o Gato, "Admito que conheço apenas um truque, mas este, deve valer mais que todos os seus!"

Nesse momento, eles escutam, ali perto, o apito de um caçador e sua matilha de cães que se aproximam. O Gato deu um salto e subiu na árvore se ocultando entre as folhas.

"Este é meu truque," ele disse à Raposa. "Agora deixe-me ver do que você é capaz..."

Mas, a Raposa tinha tantos planos para escapar, que não sabia qual deles escolher. Ela correu para um lado e outro, e os cachorros em seu encalço. Ela duplicou suas pegadas tentando despistá-los; ela aumentou sua velocidade, se escondeu em dezenas de tocas, mas foi tudo em vão. Logo ela foi alcançada pelo cães, e assim, toda sua arrogância e truques se mostraram inúteis.

Moral da História:

O Bom senso é sempre mais valoroso que a astúcia...

Esopo

8. O Leão e os Três Touros

Quatro mãos produzem mais que duas...

Um Leão, escondido no mato, espreitava-os na esperança de fazer deles seu jantar, mas tinha receio de atacá-los enquanto estivessem em grupo.

Desse modo, resolveu arquitetar um malicioso plano. Assim, passado algum tempo, por meio de ardilosas e traiçoeiras palavras e muitos mexericos que espalhou entre eles, acabou por conseguir criar no grupo, um desfavorável clima de discórdia, até finalmente separá-los.

Assim, desfeito o grupo por conta do desentendimento, tão logo eles pastavam sozinhos, atacou-os sem medo algum. E um após outro, foram sendo devorados, sempre que ele sentia fome.

Moral da História:

União é força...

Esopo